

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE
ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE EUNÁPOLIS-BA**

**NUTRITIONAL EDUCATION AND ASSESSMENT OF SCHOOLCHILDREN:
EXTENSION EXPERIENCE REPORT IN A PUBLIC SCHOOL IN
EUNÁPOLIS, BRAZIL**

Flaelma Almeida da Silva¹

Diana de Lima²

Elines Santos Rocha Novais³

Ana Clara Sousa Martins⁴

Resumo: Este artigo apresenta o relato de uma atividade extensionista de natureza qualitativa, descritiva e participativa, desenvolvida com escolares do 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Eunápolis, Bahia. O objetivo geral foi promover a sensibilização sobre alimentação saudável no ambiente escolar e observar, de forma descritiva, os hábitos alimentares e o estado nutricional das crianças participantes. A escolha do tema se justifica pela importância da promoção da saúde e da educação alimentar em espaços escolares, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social, onde práticas alimentares inadequadas e casos de desnutrição ainda são frequentes. Foram realizadas dinâmicas com alimentos, cálculo do IMC, rodas de conversa, orientações nutricionais e uma palestra educativa com a equipe da cantina. O levantamento descritivo indicou que a maioria

1 Mestre em Educação, Professora CETSC na Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

2 Doutora em Ciências da Engenharia Ambiental, Professora CETSC na Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

3 Mestre em Enfermagem, Professora CETSC na Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

4 Discente do Curso de Medicina na Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.



das crianças consome alimentos industrializados diariamente, sendo identificada uma predominância de casos de magreza. A experiência evidenciou o potencial pedagógico das intervenções lúdicas e educativas na formação de hábitos alimentares saudáveis no contexto escolar.

Palavras-chave: alimentação escolar; extensão universitária; hábitos alimentares; infância; saúde.

Abstract: This article presents a report of an extension activity of qualitative, descriptive, and participatory nature, carried out with 4th-grade elementary school students at a public school in Eunápolis, Bahia. The general objective was to promote awareness about healthy eating in the school environment and to observe, in a descriptive manner, the eating habits and nutritional status of the participating children. The choice of the theme is justified by the importance of health promotion and food education in school settings, especially in socially vulnerable contexts where inadequate dietary practices and cases of malnutrition are still frequent. Activities included food-based dynamics, BMI calculation, discussion circles, nutritional guidance, and an educational lecture with the school cafeteria staff. The descriptive survey indicated that most children consume processed foods daily, with a predominance of cases of thinness. The experience demonstrated the pedagogical potential of playful and educational interventions in shaping healthy eating habits in the school context.

Keywords: school feeding; university extension; eating habits; childhood; health.

INTRODUÇÃO

A alimentação no contexto escolar tem sido alvo de atenção crescente nos debates sobre saúde pública e desenvolvimento infantil, especialmente em comunidades vulneráveis. Segundo Leão et al. (2012), os elevados índices de sobrepeso e obesidade entre escolares da Bahia contrastam com a permanência de quadros de subnutrição e desnutrição, refletindo uma transição nutricional desigual.



De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2008), a precariedade das condições socioeconômicas ainda constitui um fator de risco para deficiências alimentares e sanitárias que afetam diretamente o crescimento e o rendimento escolar das crianças.

Essas condições alimentares precárias, muitas vezes associadas à baixa renda, ao acesso limitado a alimentos in natura e à oferta inadequada de refeições escolares, reforçam o papel estratégico da escola como promotora de práticas alimentares saudáveis. Lopes et al. (2015) enfatizam que uma alimentação nutritiva e higienizada é essencial ao desenvolvimento físico e mental dos estudantes, sendo a escola espaço propício para intervenções educativas. Em linha semelhante, Ferreira et al. (2019) destacam a importância do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) como política pública fundamental para garantir o acesso a nutrientes essenciais durante a jornada escolar.

Por outro lado, autores como Abreu et al. (2001) e Silva (2012) chamam atenção para o impacto da desnutrição infantil, especialmente nos primeiros anos de vida, como fator agravante para o desenvolvimento cognitivo e para a qualidade de vida. Esse panorama, que envolve a coexistência de má nutrição por excesso e por carência, reforça a necessidade de iniciativas educativas que articulem conhecimento, prática e sensibilização.

Essa necessidade tem sido evidenciada por estudos realizados na mesma instituição de ensino, como o de Silva et al. (2024), que avaliaram indicadores nutricionais e utilizaram intervenções lúdicas na educação alimentar de crianças na Escola Almerindo Alves dos Santos, apontando avanços significativos na conscientização dos alunos. Complementarmente, Silva et al. (2025) realizaram um estudo amostral na mesma escola, demonstrando a eficácia de ações educativas no estímulo ao consumo de alimentos saudáveis, reforçando o papel da escola como espaço de transformação nutricional.

Neste cenário, o presente artigo tem como objetivo relatar uma atividade extensionista de natureza qualitativa, participativa e educativa, realizada com estudantes do 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Eunápolis-BA. A proposta visou à promoção da alimentação saudável por meio de dinâmicas interativas e à observação do estado nutricional dos participantes,



contribuindo com ações de conscientização e enfrentamento dos problemas alimentares no ambiente escolar. O desenvolvimento do texto apresentará o percurso metodológico da experiência, os resultados observados e uma discussão crítica embasada na literatura científica da área.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e participativo, vinculado a um projeto de extensão universitária em saúde escolar. O estudo foi realizado na Escola Municipal Almerindo Alves dos Santos, localizada no município de Eunápolis, Bahia, tendo como sujeitos 17 estudantes regularmente matriculados no 4º ano do ensino fundamental, com idades entre 9 e 12 anos. O critério de inclusão foi a participação nas atividades em dias letivos regulares, mediante autorização prévia dos responsáveis legais.

As ações ocorreram ao longo de um conjunto de atividades extensionistas de natureza educativa, em que foram aplicadas dinâmicas sensoriais, oficinas práticas e rodas de conversa. Não foram coletados dados pessoais ou sensíveis que permitissem identificar individualmente os participantes. As observações e percepções apresentadas neste relato resultam da experiência prática e da escuta ativa realizada em grupo, sempre de forma coletiva, lúdica e com finalidade exclusivamente pedagógica.

As intervenções envolveram pintura de imagens de alimentos para identificação de opções saudáveis e não saudáveis, reconhecimento de frutas e hortaliças de olhos vendados, degustação de preparações naturais (bolo de aipim, danoninho de inhame, entre outros), uso de cartilha educativa sobre alimentação saudável e palestra formativa com a equipe da cantina escolar.

A experiência foi conduzida segundo os princípios éticos que regem atividades educativas com crianças em contexto escolar. Foram obtidos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados pelos responsáveis legais e os Termos de Assentimento pelas crianças participantes. A direção escolar e a professora da turma autorizaram previamente a realização da atividade. As



informações produzidas no relato foram tratadas de maneira ética, coletiva e anônima, com o único propósito de refletir sobre práticas de educação alimentar no contexto da escola pública. Como parte do compromisso com a transparência e com o retorno social da atividade, os resultados da experiência foram apresentados à comunidade escolar por meio de uma devolutiva realizada com a participação da equipe pedagógica, dos estudantes e de seus responsáveis. Essa devolutiva consistiu na partilha dos aprendizados coletivos e na discussão das percepções levantadas ao longo das atividades, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre extensão universitária e escola pública.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente seção propõe a análise dos achados observados na experiência extensionista à luz de autores que contribuem para a compreensão crítica da alimentação e nutrição na infância. Ao relatar as atividades desenvolvidas, buscou-se integrar práticas educativas e fundamentos teóricos sobre os determinantes alimentares, a promoção da saúde e os desafios enfrentados no contexto escolar. Os estudos de Silva et al. (2024; 2025) oferecem importante subsídio ao demonstrar que intervenções lúdicas, baseadas em metodologias ativas, favorecem mudanças perceptíveis nos hábitos alimentares das crianças, especialmente quando inseridas em ambientes escolares de vulnerabilidade social.

O confronto com os dados apresentados por Leão et al. (2012) sobre a coexistência de obesidade e desnutrição em escolares baianos permite compreender a complexidade dos perfis nutricionais encontrados. Além disso, autores como Abreu et al. (2001) e Terres et al. (2006) aprofundam o entendimento sobre os riscos associados a desequilíbrios nutricionais, reforçando a urgência de estratégias de prevenção sustentadas em educação alimentar. Abreu et al. (2001, p. 01) dialogam sobre a alimentação e sua importância, que é de extrema importância e uma necessidade básica para todos:

A alimentação é fator primordial na rotina diária da humanidade, não apenas por ser necessidade básica, mas principalmente porque a sua obtenção tor-



nou-se um problema de saúde pública, uma vez que o excesso ou falta podem causar doenças.

Faria e Molevade (2008, p. 21) acrescentam sobre a necessidade e importância da proteção à saúde e os direitos dessa cidadania sobre essa educação das crianças e adolescentes: “a educação deve ser um fator de promoção e proteção à saúde, bem como estimular a criação de estratégias para a conquista dos direitos de cidadania, de tal modo que a escola deve ajudar a capacitar os indivíduos para uma vida mais saudável”.

Segundo Sawaya (2006, p. 05) apud Cunha et al. (1997), os aspectos econômicos inseridos sobre a desnutrição e suas consequências revelam que:

Proposição de que a pobreza causa deficiências linguísticas, cognitivas e afetivas já foi objeto de questionamentos exaustivos, quando aplicada para explicar o baixo rendimento escolar das crianças de camadas populares.

Nesse contexto, Zuanetti et al. (2019, p. 02) descrevem a situação sobre casos de subnutrição: “a subnutrição quando presente em períodos críticos do crescimento e desenvolvimento encefálico, afeta gravemente a cognição, pois o encéfalo deixa de receber os nutrientes necessários ao seu desenvolvimento”.

Entretanto, Terres et al. (2006, p. 06) destacam sobre os riscos à saúde por estas condições: “Em crianças e adolescentes, essa patologia se associa ao aparecimento precoce de doenças cardiovasculares, Diabetes Mellitus tipo 2, problemas psicológicos, além de comprometer a postura e causar alterações no aparelho locomotor.”

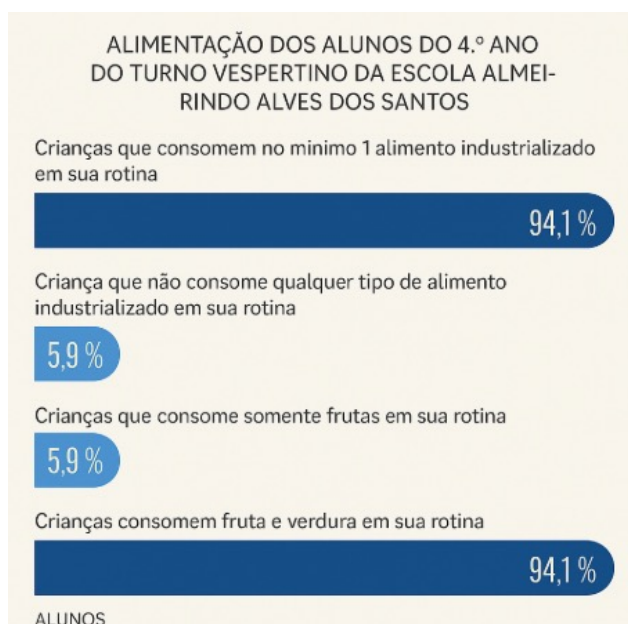
No entanto, essa prática é essencial e deve ser alinhada com os critérios do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que por sua vez, tem como objetivos atender às necessidades nutricionais dos alunos durante o período escolar e, nesse cenário, promover hábitos alimentares saudáveis (Cervato-Mancuso et al., 2013). Ademais, Camozzi et al. (2015, p. 02) complementa: “Além de proporcionar assistência alimentar suplementar aos escolares, deve promover a inclusão da



educação alimentar e nutricional no processo de ensino-aprendizagem, estimulando, dessa forma, o envolvimento da comunidade escolar.”

Durante uma das dinâmicas propostas, os alunos interagiram com diferentes alimentos: naturais e ultraprocessados, a fim de estimular a reflexão sobre escolhas alimentares. Observou-se que grande parte do grupo demonstrava familiaridade com alimentos industrializados, mencionando seu consumo frequente em relatos espontâneos, enquanto a presença de frutas e verduras foi também reconhecida, ainda que de maneira menos uniforme. Tais percepções corroboram os achados de Silva et al. (2024; 2025), que apontam para a predominância de produtos processados na alimentação de escolares em comunidades vulneráveis, sem excluir a presença de alimentos naturais, muitas vezes incorporados com menor variedade e regularidade.

Figura 1 - Alimentação do Alunado



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Assim, a análise a seguir dialoga com esses referenciais, destacando o papel da escola e da extensão universitária na transformação de realidades alimentares e na promoção de saúde integral.

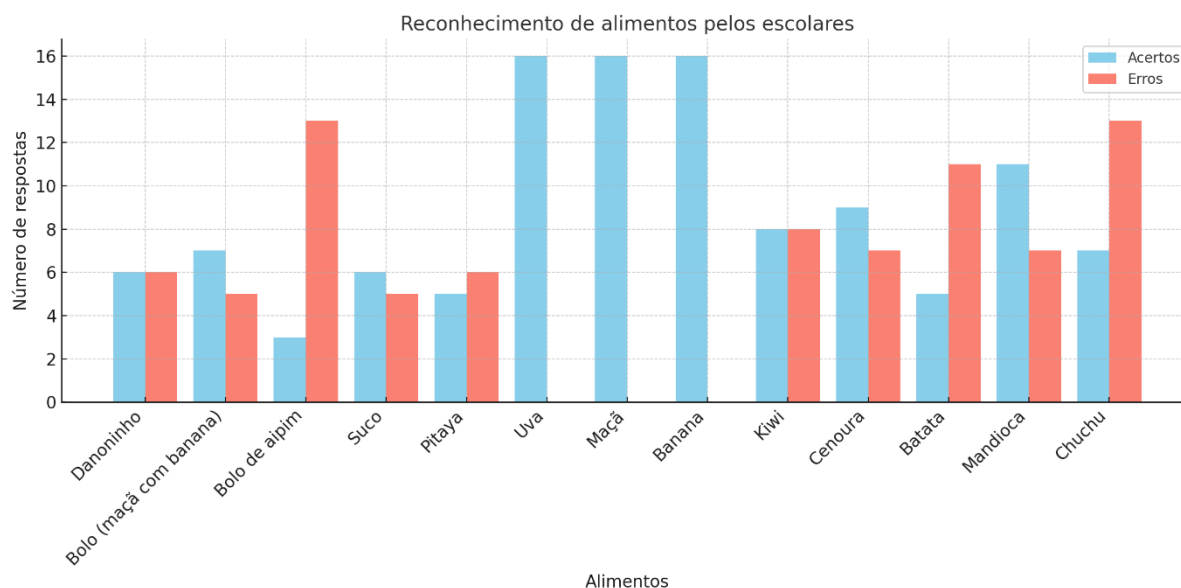


A análise dos resultados obtidos ao longo da atividade extensionista permitiu identificar padrões alimentares preocupantes entre os escolares participantes. Na primeira atividade, que consistiu na pintura de figuras representando alimentos saudáveis e não saudáveis, observou-se que os alimentos ultraprocessados foram mais facilmente reconhecidos e nomeados pelos estudantes. Essa familiaridade foi também expressa nas rodas de conversa, nas quais produtos como refrigerante, salgadinho e macarrão instantâneo foram mencionados como parte do cotidiano alimentar.

Conforme Silva et al. (2024), essa tendência reflete o predomínio do consumo de industrializados entre crianças em idade escolar, especialmente em comunidades de baixa renda, onde o acesso a alimentos naturais é limitado. Tal cenário contribui para o empobrecimento da dieta infantil e o aumento dos riscos nutricionais.

Durante a dinâmica de identificação sensorial de alimentos com olhos vendados, a maioria das crianças demonstrou reconhecimento imediato de frutas como banana e maçã, mas apresentou dificuldade com alimentos como cenoura e chuchu, o que sugere menor frequência de consumo desses itens. Silva et al. (2025) destacam a importância da diversidade alimentar na infância como base para o desenvolvimento do paladar e prevenção da seletividade alimentar.

Gráfico 1 – Dinâmica de identificação sensorial de alimentos com olhos vendados.



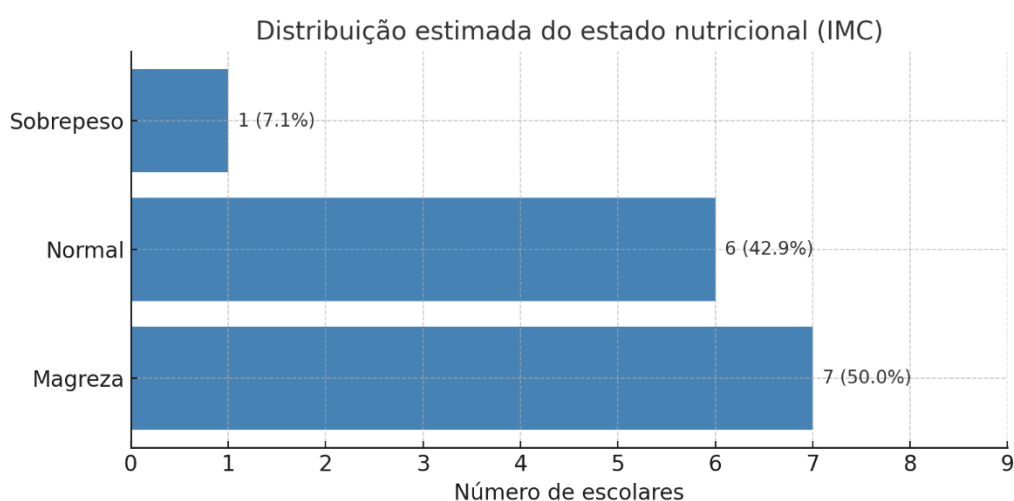
Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

A roda de conversa que se seguiu à atividade sensorial revelou percepções subjetivas das crianças sobre sabor e preferência alimentar. Muitos relataram que frutas e verduras “não têm gosto” ou são “coisa de dieta”, enquanto produtos industrializados foram descritos como “mais gostosos” ou “legais”. Esses relatos refletem o que Abreu et al. (2001) já apontavam como influência da publicidade e da cultura de consumo no comportamento alimentar infantil.

Em outra oficina, foram oferecidas preparações naturais, como bolo de aipim e iogurte de inhame, para degustação coletiva. A maioria das crianças mostrou-se receptiva, e muitos expressaram surpresa com o sabor agradável dos alimentos. Esse resultado demonstra o potencial das atividades práticas na ressignificação de hábitos alimentares, conforme observado também por Silva et al. (2024).

A aferição coletiva de peso e altura foi realizada com o grupo em formato lúdico e educativo, permitindo o cálculo do IMC de forma aproximada e sem individualização dos dados. O levantamento indicativo revelou que a maior parte da turma apresentava peso abaixo do esperado para a idade, o que sugere prevalência de magreza entre os participantes.

GRÁFICO 2 – Distribuição estimada do estado nutricional com base no IMC coletivo.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.



Esse dado reforça o alerta feito por Leão et al. (2012) sobre a persistência da desnutrição infantil em comunidades baianas, mesmo diante do aumento dos casos de sobrepeso em outras regiões. A coexistência de diferentes formas de insegurança alimentar reforça a importância de estratégias locais e integradas de promoção da saúde.

Durante a palestra com a equipe da cantina, discutiram-se temas como reaproveitamento de alimentos, higienização, balanceamento das refeições e inclusão de vegetais no cardápio escolar. Os profissionais relataram dificuldades na aquisição de alimentos frescos devido à limitação orçamentária, evidenciando os desafios estruturais enfrentados pela escola pública.

A presença da extensão universitária foi percebida pelos funcionários como uma oportunidade de atualização e valorização do seu papel. A escuta dos profissionais contribuiu para a construção de soluções coletivas e para a elaboração de propostas simples, como a inclusão de uma “horta sensorial” nas atividades escolares.

A devolutiva final da experiência foi realizada com a presença da direção, professores, estudantes e responsáveis. Foram apresentados os objetivos, as percepções gerais e sugestões práticas para fortalecer a alimentação saudável no contexto doméstico e escolar. Muitos pais relataram mudanças nos hábitos dos filhos após as atividades, como maior aceitação de frutas no lanche.

Essa troca direta com a comunidade reflete os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e está em consonância com o que defende Ferreira et al. (2019) ao destacar o papel da escola como articuladora de políticas públicas de saúde.

A observação coletiva e a escuta ativa das crianças revelaram ainda a presença de sentimentos como vergonha ou receio ao falar sobre sua alimentação. Isso reforça a importância de abordagens pedagógicas sensíveis, como defendido por Lopes et al. (2015), que recomendam o cuidado com o julgamento e a valorização das histórias alimentares familiares.

As atividades propostas também suscitaram discussões sobre o impacto das embalagens e da publicidade na escolha dos alimentos, tema abordado espontaneamente pelos alunos. Essa percepção



corroborar as análises de Silva (2012), que denuncia a exploração mercadológica da infância por meio de propagandas de alimentos não saudáveis.

Ao longo da experiência, notou-se o fortalecimento do vínculo entre os estudantes e os extensionistas, o que favoreceu a adesão às atividades e a confiança necessária para o compartilhamento de histórias alimentares. Esse vínculo é apontado por Silva et al. (2025) como fator determinante para o sucesso das ações educativas em saúde escolar.

Diante disso, é possível afirmar que a atividade atingiu seus objetivos, proporcionando um espaço de diálogo, sensibilização e aprendizagem. A metodologia participativa, baseada na ludicidade e na vivência concreta, mostrou-se adequada para abordar temas complexos como alimentação e nutrição com o público infantil.

Por fim, este relato reforça a relevância das ações de extensão universitária na formação em saúde, contribuindo para a qualificação do cuidado, o fortalecimento da rede escola-família e a construção de práticas educativas interdisciplinares voltadas à prevenção e à promoção do bem-estar alimentar na infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstrou a relevância das ações extensionistas como ferramenta estratégica para a promoção da saúde e a educação alimentar em ambientes escolares de vulnerabilidade social. Ao integrar práticas lúdicas e educativas com o cotidiano das crianças, foi possível estimular reflexões significativas sobre os hábitos alimentares, evidenciando a importância da sensibilização precoce para escolhas nutricionais mais conscientes.

Os principais achados indicaram que, embora a maioria dos alunos demonstre algum consumo de frutas e hortaliças, os alimentos ultraprocessados ainda ocupam lugar de destaque na rotina alimentar. A prevalência de magreza entre os escolares, verificada por meio do levantamento indicativo de IMC coletivo, associada à baixa familiaridade com alimentos naturais em algumas



dinâmicas, reflete a permanência de um quadro preocupante de insegurança alimentar e desnutrição, como já apontado por autores como Leão et al. (2012) e Zuanetti et al. (2019).

Outro ponto de destaque foi a escuta ativa dos alunos, que revelou não apenas preferências alimentares, mas também sentimentos relacionados à vergonha, desejo de pertencimento e influência da publicidade na escolha dos alimentos. Esse aspecto reforça a necessidade de abordagens pedagógicas sensíveis e interdisciplinares, como defendido por Lopes et al. (2015) e Camozzi et al. (2015), que envolvam não apenas os estudantes, mas toda a comunidade escolar.

Por fim, a devolutiva à unidade escolar, com participação de pais, alunos e equipe pedagógica, reafirmou o compromisso ético e educativo da extensão universitária. As ações contribuíram para a formação crítica dos discentes extensionistas e fortaleceram o vínculo entre universidade e comunidade, mostrando que é possível transformar realidades alimentares por meio do diálogo, da escuta e da vivência concreta. Recomenda-se que futuras intervenções considerem a ampliação do tempo de atuação nas escolas e a articulação com programas institucionais, como o PNAE, para garantir sustentabilidade às ações de promoção da saúde na infância.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. S. DE . et al.. Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história. *Saúde e Sociedade*, v. 10, n. 2, p. 3–14, ago. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/LbJtCSFxbyfqtrsDV9dcJcP/>. Acesso em: 21 abr. 2024.

BRASIL. Alimentação e nutrição no Brasil, p. 16. Cardoso, Gabriela. Souza, Emannuela. Rodrigues, Maria de Lourdes. Schmitz, Bethsáida. Portal Mec. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> . Acesso em: 09 mar. 2024.

CAMOZZI, Aída; MONEGO, Estelamaris; MENEZIS, Ida Helena; SILVA, Priscila. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 23, n. 1, p. 32–37, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/PfKmnDSTmq3gGH3ggT4gLLv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 mar. 2024



CERVATO-MANCURSO, Ana Maria; WESTPHAL; Marcia; ARAKI, ERICA; BOGÚS, Claudia. O Papel da Alimentação Escolar na Formação dos Hábitos Alimentares. Scielo. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/xqzRGhCdbvW8RLm5rH5zfPm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mai. 2024

FARIA, I. D., MONLEVADE, J. A. C. Módulo 12: higiene, segurança e educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

FERREIRA, Helen. ALVES, Rodrigo. MELLO, Silvia Conceição. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): Alimentação e Aprendizagem. Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://lexcultccjf.trf2.jus.br/index.php/revistasjrj/article/view/150>. Acesso em: 09 de mar 2024.

LEÃO, Leila; ARAÚJO, Leia; MORAES, Lia; ASSIS, Andréia. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia. Scielo. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/bQ9rs3gJXFPbXVPfgsTDCHw/#:~:text=Num%20estudo%20piloto%2C%20um%20dos,e%20na%20privada%20de%2013%25>. Acesso em: 08 abr 2024.

LOPES, Ana Carolina. PINTO, Elen. COSTA, Deborah Camila. MASCARENHAS, Robson. AQUINO, Jailane. Avaliação das Boas Práticas em unidades de alimentação e nutrição de escolas públicas do município de Bayeux, PB, Brasil. Ciênc. saúde coletiva 20 (7) • jul 2015 Scielo. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GWRTnS4tTZ4WQHQV5fJBXtL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 mar 2024.

SAWAYA, Sandra Maria. (apud - Cunha, 2006 :997); Houston, 1997; Patto, 1990, 1997; Sawaya, 2001, entre outros. Desnutrição e baixo rendimento escolar: contribuições críticas. Alimentação e Educação I - Estud. av. 20 (58) • Dez 2006. 2006. Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/dyHN6N7bHZwJzdTjpdX6Jyd>. Acesso em: 09 mar 2024.

SILVA, Roberto. Desnutrição infantil: um problema a ser enfrentado. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Especialização em Saúde da Família) UFMG. 2012. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Desnutri%C3%A7ao_infantil_problema.pdf. Acesso em: 08 de abr 2024.



SILVA, F. A. da, LIMA, D. de, MARTINS, A. R., JESUS, G. L., OLIVEIRA, F. F. de, OLIVEIRA, M. L. P. de, SANTOS, S. M. A. V. (2024). A importância da educação nutricional na primeira infância: avaliação de indicadores nutricionais e intervenções lúdicas na comunidade Escolar Almerindo Alves Dos Santos em Eunápolis, Bahia. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(9), 1177–1196. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15615>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15615>. Acesso em: 12 abr 2025.

SILVA, Flaelma Almeida da; LIMA, Diana de; AGUILAR, Alana Moreira; BRITO, Sheyany Meira; BRAUER, Ruanna Nascimento Costa; RUFINO, Maria Amanda Almeida; SANTOS, João Octávio Almeida. Estímulo e promoção do consumo alimentar saudável: um estudo amostral na Escola Municipal Almerindo Alves Dos Santos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 2069–2088, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i1.17994. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17994>. Acesso em: 28 jun. 2025.

TERRES, Nicole. PINHEIRO, Ricardo. HORTA, Bernardo. PINHEIRO, Karen. HORTA, Lúcia. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes. *Rev. Saúde Pública* 40 (4) • Ago 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/74Rd4HCX7cxL7vv6p3B779R/>. Acesso em: 09 mar 2024.

ZUANETT, PATRÍCIA. LAUS, Maria Fernanda. ALMEIDA, Sebastião. Fukuda, Marisa. Subnutrição precoce como causa de alterações em habilidades do processamento fonológico p.2. *Rev. CEFAC*. 2019;21(3):e19018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/nNd9vBFcBtzmgdgcXGZBtkC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 mar 2024.

